

**“Exultai, ó justos, no SENHOR! Aos retos fica bem louvá-lo”**  
(Salmo 33:1)

## As coisas de Deus ou as dos homens?

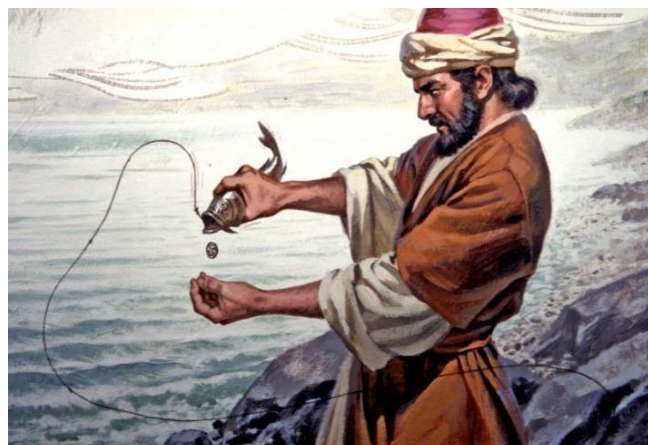
**P**or que Pedro, que era tão firme pela verdade, às vezes tropeçava?

Pedro é um dos mais fascinantes personagens da Bíblia. Jesus viu o potencial deste "diamante bruto" e trabalhou para lapidá-lo num apóstolo eficiente, que mais tarde se tornou qualificado para servir como presbítero (1 Pedro 5:1).

Houve momentos de brilho na vida de Pedro. Ele não hesitou de modo nenhum em confessar Jesus, mesmo quando outros estavam inseguros a respeito dele (Mateus 16:13-20). Ele proclamava ousadamente o evangelho em Jerusalém, apesar das ameaças dos dirigentes judeus (Atos 4:18-31; 5:27-32). Ele tinha coragem para obedecer a Deus e pregar aos gentios, mesmo quando isso significava voltar-se contra 1500 anos de tradição religiosa (Atos, capítulos 10, 11 e 15).

Mas Pedro também cometeu alguns erros importantes. Ele agia, frequentemente, sem parar para escolher cuidadosamente seu rumo. Nesses momentos, Pedro repreendeu Jesus por falar de sua morte que se aproximava (Mateus 16:21-23), e até negou Cristo na sua hora mais difícil (Mateus 26:69-75); uma vez agiu como hipócrita ao recusar associar-se com os cristãos gentios (Gálatas 2:11-17).

Por que o mesmo homem, que era tão firme pela verdade, às vezes tropeçava? Encontramos a chave



para o entendimento de Pedro, e talvez de nós mesmos, em Mateus 16. Quando Jesus elogiou a grande confissão de Pedro, disse: **"Pois isso não lhe foi revelado por carne nem sangue, mas por meu Pai que está nos céus"** (v. 17). Quando Jesus repreendeu Pedro por sua interferência no plano de Deus, disse: **"Não tem em mente as coisas de Deus, mas as dos homens"** (v. 23). Esta é a chave para nós entendermos Pedro: Quando pensava e agia com base na revelação de Deus, ele luzia brilhantemente. Mas quando permitia à sabedoria humana dirigir, ele tropeçava e pecava.

Pedro aprendeu, finalmente, esta lição. Ele veio a entender a importância do domínio próprio, perseverança e amor, e disse que aqueles que desenvolvessem tais qualidades não tropeçariam (2 Pedro 1:3-11). Este é o conselho de um apóstolo que cresceu em Cristo. É a chave para o sucesso espiritual. Precisamos enraizar firmemente nossas vidas na sabedoria da revelação de Deus. Se o fizermos, entraremos no reino eterno de nosso Salvador.



## Estudos Bíblicos na Internet

- Centenas de mensagens em áudio e vídeo
- Milhares de estudos de textos bíblicos e assuntos
- Informações sobre palestras bíblicas gratuitas

[www.estudosdabiblia.net](http://www.estudosdabiblia.net)



# A Religião Substituta do Rei Jeroboão

**P**or causa da infidelidade de Salomão, filho de Davi e terceiro rei de Israel, Deus decidiu diminuir o tamanho do reino que seria governado pelos seus descendentes. Tomou 10 das tribos de Israel de Roboão, filho e sucessor de Salomão. O Senhor prometeu dar essas tribos ao competente e ambicioso efraimita Jeroboão (1 Reis 11:31). Logo após a morte de Salomão, Jeroboão chefiou uma rebelião contra o rei, em Jerusalém, e foi escolhido pelas tribos do norte de Israel para ser seu rei. Ele começou a reinar sobre Israel com a divina garantia de que sua casa poderia ser tão grande quanto a casa de Davi. Mas, naturalmente, ele seria abençoado deste modo somente se permanecesse fiel ao Senhor e a sua lei. Deus foi bem claro na mensagem transmitida a Jeroboão pelo profeta Aías: **“Se ouvires tudo o que eu te ordenar, e andares nos meus caminhos, e fizeres o que é reto perante mim, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como fez Davi, meu servo, eu serei contigo, e te edificarei uma casa estável, como edifiquei a Davi, e te darei Israel”** (1 Reis 11:38).

Jeroboão não confiou em Deus e em sua promessa. Deus tinha dividido o país em dois, mas não ordenou nenhuma alteração na religião dos israelitas. Todos ainda participariam das mesmas festas em Jerusalém. Jeroboão temeu que o povo de Israel voltasse a Jerusalém para celebrar suas festas religiosas anuais, e então decidiram rejeitá-lo como rei. Em vez de confiar em Deus, ele pôs sua confiança em conselheiros humanos e na sua própria sabedoria. Para distrair o povo da verdadeira religião praticada em Jerusalém, ele instituiu engenhosas imitações dentro de Israel. Ninguém teria que ir a Jerusalém se ele lhes oferecesse uma religião substituta.

Ele deu ao povo um novo conjunto de símbolos, novos sacerdotes e novos dias festivos. Com seus bezerros de ouro, ele, como Arão, ofereceu ao povo um objeto de adoração visível, que aparentemente pretendia representar o Deus verdadeiro que os tinha tirado do Egito (1 Reis 12:28). Ele imitou o erro de Arão, sem considerar as consequências! Ele também copiou o sistema sacerdotal do Velho Testamento, exceto que os sacerdotes levíticos não aceitavam servir nesta

religião corrupta. Por isso, ele escolheu sacerdotes de outras tribos (2 Crônicas 11:13-16). Assim como a religião que ele imitou, a religião de Jeroboão tinha dias festivos especiais. Em vez das celebrações do sétimo mês, Jeroboão estabeleceu seu principal dia festivo no oitavo mês (1 Reis 13:32). No final das contas, a religião instituída por Jeroboão foi bem parecida com a religião autorizada por Deus, até com certas raízes históricas da cultura judaica. Mas houve grandes diferenças entre a religião original dada por Deus e as imitações criadas pelo rei.

Hoje em dia, muitos líderes religiosos seguem o exemplo de Jeroboão. Eles inventam imagens visíveis, em vez de ensinarem a verdadeira adoração espiritual do coração. Escolhem sacerdotes humanos e pastores não qualificados, em vez de escolherem os servos que Deus quer. E criam festas especiais e cerimônias que Deus, na Bíblia, nunca autorizou. Estes chefes religiosos, como Jeroboão, atraem muitos discípulos, que os seguem cegamente para a destruição. É um consolo vazio, mas comum, pensar que os líderes prestarão contas enquanto seus seguidores serão isentos de julgamento. Jesus disse: **“Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada. Deixai-os; são cegos, guias de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco”** (Mateus 15:13-14).

Diante desta realidade de religiões inventadas e modificadas pelos homens, o que podemos e devemos fazer para servir ao Senhor? O exemplo dos fiéis na época de Jeroboão nos ajuda nesta questão. Tanto os líderes (sacerdotes e levitas) como as pessoas comuns que desejavam agradar a Deus saíram da falsa religião de Jeroboão e se juntaram aos judeus fiéis em Judá: **“Também os sacerdotes e os levitas que havia em todo o Israel recorreram a Roboão de todos os seus limites ... Além destes, também de todas as tribos de Israel os que de coração resolveram buscar o SENHOR, Deus de Israel, foram a Jerusalém, para oferecerem sacrifícios ao SENHOR, Deus de seus pais”** (2 Crônicas 11:13,16). É melhor fazer grandes sacrifícios para servir a Deus em espírito e em verdade (João 4:24) do que ser cúmplices dos erros dos homens (Efésios 5:6-11).

Artigos que não incluem o nome do autor foram escritos por Dennis Allan

Encontrará mais estudos aqui:  
[www.estudosdabiblia.net](http://www.estudosdabiblia.net)

